

## DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Daniela Flávia Magalhães Simas  
Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIPTAN  
[danelafmagalhaes@gmail.com](mailto:danelafmagalhaes@gmail.com)

Kreyce Natália Braga Neri  
Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIPTAN  
[kreyceneri@gmail.com](mailto:kreyceneri@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo tem o alvo de discorrer a respeito do assunto Síndrome de Down. Devem-se considerar os percalços próprios da Síndrome que podem intervir no processo de aquisição da escrita, isto é mostrando que mesmo apresentando limites traçados pelo erro genético, não estão completamente impossibilitados de desenvolver a capacidade de realizar tarefas e ter uma vida social e acadêmica. Para isso foram levantadas revisões bibliográficas em artigos, sites, livros e pelo o estudo de caso feito pelas observações das estagiárias em uma escola da rede particular na cidade de São João Del Rei, utilizando a metodologia qualitativa. As estagiárias desenvolveram um plano de intervenção pedagógica para atender as necessidades de avançar a escrita da aluna, contribuindo para ampliar o vocabulário da criança. No plano intervenção, as estagiárias sugeriram atividades como, ditados, formação de frases e textos através de figuras, jogos, musicas e jogos online, já que a aluna demonstrou um grande interesse em tecnologia, com isso foi utilizado a Gamificação, por ser uma criança que se encontra na Geração Z . Com tudo pode-se observar, o avanço da escrita da aluna foi lento. Para isso foram sugeridas adequações nos planos de ensino, visto que independente das alterações que a Síndrome de Down traz neurologicamente, a criança é capaz de aprender quando a estímulo por profissionais capacitados, atenção, carinho, apoio familiar, que são essenciais para o desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial, Síndrome de Down, Alfabetização

### Introdução

A escolha do tema desta pesquisa se deu através de um estágio supervisionado com uma criança portadora de Síndrome de Down. As estagiárias observaram que a criança apresentou uma grande dificuldade na escrita, devido à sua recusa em desenvolver as atividades propostas em sala de aula. Pode-se constatar também que a aluna apresentou dificuldade fonológica, o que culminou com a sua estagnação no que tange ao processo de escrita.

Com este trabalho pretende-se que o resultado da criança observada no estágio desenvolva seu processo da escrita, pois os portadores de Síndrome de Down ainda que possuam suas limitações traçadas pelo erro genético que carregam, não estão totalmente impossibilitados de desenvolver a capacidade de realização de tarefas e também de uma vida social, já que a escrita é um dos grandes símbolos da comunicação.

Devido às dificuldades apresentadas é que se propõe um novo plano de intervenção pedagógica, com o intuito de desenvolver a escrita da criança com novas atividades. A proposta vem acompanhada de conceitos que partem de figuras grandes e significativas para a criança (por exemplo: alimentos, brincadeiras, roupas, lazer e família) formando, assim, palavras, e conseqüentemente frases e por fim textos (os gêneros textuais como bilhetes, e-mails, histórias narrativas). O que torna possível a montagem de um portfólio com as atividades desenvolvidas, inclusive a diagnóstica inicial e final. O plano de intervenção irá propor atividades, como a Gamificação com o intuito de estimular o desenvolvimento da escrita, atendendo a necessidade da aluna para progredir e estimular o processo da alfabetização.

Com esta intervenção, pretende-se que o desempenho da criança observada no estágio seja satisfatório em relação ao seu processo de aquisição da linguagem escrita, em como usufruir das conseqüências vantajosas a partir daí, já que a escrita é um dos grandes elementos da comunicação interpessoal.

## **1 A Síndrome de Down e a Educação**

### **1.1 Contexto histórico**

Na história do Brasil sempre foi preocupação na classe dominante esconder os considerados “Anormais”<sup>1</sup>, no período imperial que foi marcado por uma sociedade rural e desescolarizada, onde os deficientes mentais eram escondidos da sociedade que se sentia incomodada com sua presença.

A escola selecionava os “Normais” usando critérios como modelo de normalidade criada por elas e não com base em razões patológicas, genéticas e neurológicas, com fundamentos de comportamentos diferentes entre os “normais”.

A Constituição Federal do Brasil de 1824 prevê “instrução primaria e gratuita para todos como inerentes do direito civil e político” a educação das crianças com deficiência mental se encontrava pouco manifestada no país. Sendo assim muitos adultos deficientes eram privados dos seus direitos políticos que o incapacitava-os fisicamente e moralmente.

---

<sup>1</sup> A palavra Anormal utilizada do texto refere-se ao ano que se utilizava na época do período imperial.

Como a educação dos deficientes não era interesse da sociedade, encontram-se historicamente apenas duas instituições para os deficientes mentais. A Escola México localizada no Rio de Janeiro e a outra junto com o Hospital Juliano Moreira (1874), em Salvador, sendo responsável administrativo o Estado. (RODRIGUES, 2011 p.10)

A pedagogia teve importância neste período através dos médicos responsáveis pelo deficiente, pois eles que criavam instituições escolares para hospitais psiquiátricos, definindo a importância da educação, com o objetivo de sistematizar o conhecimento as crianças com deficiência mentais. (RODRIGUES, 2011p. 11)

Os professores avaliavam a anormalidade com grau de inteligência em relação aos alunos da mesma idade. Os métodos utilizados por eles eram a observação da atenção do aluno, sua memória, suas atitudes e relações frente a desafios. As crianças deveriam estudar em salas separadas, pois a aprendizagem não era considerada normal.

Neste caso a maioria dos educadores de crianças com Síndrome de Down continuava a insistir em soluções para a educação destas, utilizando métodos tradicionais e ultrapassados. Os indivíduos com Síndrome de Down devem ter uma educação diferenciada de acordo com Werneck (1995 p.161) “as decisões para a organização da sala, para atividades a serem desenvolvidas nas salas são tomadas pelos alunos em conjunto, sob a orientação do professor”; colaborando na sua aprendizagem.

No ano de 1961, foi decretada a 1ª Lei de Amparo ao Excepcional: Lei Federal 4.024 do Ministério da Educação (MEC) que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, começando a se considerar a possibilidade de atendimento aos excepcionais<sup>2</sup>.

Em 1973, como decreto nº 72.425, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), que atualmente se tornou Secretaria de Educação Especial (SESP), tem como finalidade de promover a expansão e melhoria do atendimento aos excepcionais em todo território nacional. O CENESP proporciona a oportunidades de educação, propondo estratégias decorrentes dos princípios doutrinários e políticos, que orientam a Educação Especial no período pré-escolar, nos ensinos de 1º e 2º graus, superior e supletivo, para os deficientes da visão, audição, mentais, físicos, educando com problemas de conduta para os que possuam deficiências múltiplas e os superdotados, visando sua participação progressiva na comunidade.

Atualmente a Inclusão é um direito reivindicado da Federação Brasileira da Associação da Síndrome de Down, que, segundo Werneck (1995, p.167).

(...) para atender as crianças que não têm condições financeiras para frequentar clínicas e escolas especializadas contam com entidades

---

<sup>2</sup> O termo excepcional foi utilizado no século XX.

filantrópicas como a APAES (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais têm como objetivo o atendimento especializado em auxiliar as famílias e as crianças portadoras de deficiência a desenvolver suas habilidades e seu potencial com intuito de que elas consigam a sua autodependência e o desenvolvimento de seus sentidos.

## **1.2 Conceituando a Síndrome de Down**

A Síndrome de Down teve seus primeiros estudos no século XIX, associada a uma aberração cromossômica. (SCWARTZMAN, 1999, p.39)

O médico inglês John Longdon Down descreveu um grupo de portadores deste comprometimento intelectual, que também era conhecida como idiotia Mongólica este termo se deu devido às pregas nos cantos dos olhos do indivíduo com SD<sup>3</sup> por lembrar a raça Mongólica<sup>4</sup>. Essa síndrome leva esse nome devido ao médico John Longdon Down.

A palavra “Síndrome” caracteriza-se por anomalias relacionadas à etimológica. A Síndrome de Down é caracterizada pelo distúrbio genético de um cromossomo 21 adicional em todas as células do indivíduo portador desta síndrome. Este erro genético ocorre durante a divisão celular do embrião, o indivíduo com essa síndrome possui 47 cromossomos, sendo o cromossomo “extra” é ligado ao par 21. A SD não apresenta uma exata causa do distúrbio, no entanto alguns fatores devem ser levados em conta como: Uso de drogas e idade avançada da gestante; sendo este último fator o mais acentuado pelo fato dos óvulos envelhecerem e estando propícia a alteração genética. (RODRIGUES, 2011 p.13)

## **1.3 Características Físicas e Neurológicas**

Os portadores da Síndrome de Down apresentam alterações associadas que são observadas em muitos casos. A criança com SD apresenta características como olhos amendoados, cabeça pequena, uma prega palmar transversal única, orelhas pequenas, dedos curtos, falta de tonos muscular, fissuras pálpebras, ponte nasal achatada, hiperflexibilidade, língua protusa, pescoço curto, pontos brancos na íris uma flexibilidade excessiva, defeitos cardíacos congênitos, espaço entre o hálux e o segundo dedo do pé.

---

<sup>3</sup> SD: Síndrome de Down.

<sup>4</sup> Mongólica: Raça amarela

Veja a figura:



Figura1 – Características físicas apresentadas por indivíduos com Síndrome de Down.

Disponível em: <https://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/caracteristicas/>

Segundo Lefèvre (1981, p.19), o quadro clínico geral, o aspecto da face, a hipotonia, as mãos, são retardos variáveis no desenvolvimento psicomotor.

Na aprendizagem é tipicamente afetada a deficiência motora, problemas na visão e na audição, tornando seu desenvolvimento mais lento.

No aspecto neurológico:

A Síndrome de Down (SD) é conhecida por apresentar um perfil neuropsicológico complexo com diferentes graus de comprometimento nas diversas áreas de desenvolvimento. É a forma mais comum e estudada de retardo mental de causa genética. Os pacientes apresentam uma ampla variabilidade nos índices e na velocidade de desenvolvimento, indo de faixas limítrofes com a normalidade até quadros de atraso neuropsicomotor grave. Terapias de reabilitação multidisciplinar iniciadas precocemente auxiliam crianças com SD a desenvolver habilidades que

lhes proporcionem níveis significantes de independência nas atividades de vida diária. (SILVA, 2017, s.p).

As alterações neurológicas, apesar de não serem graves, são as mais marcantes e frequentes nos pacientes com a Síndrome de Down.

## **2 Conceituando a linguagem e escrita**

Sabe-se que a linguagem é essencial para nossas vidas, pois necessitamos nos comunicar, através de meios verbais e não verbais. O indivíduo está inserido nessa linguagem desde o nascimento até o final da vida. Os desenvolvimentos da escrita tanto para crianças normais e com Síndrome de Down apresentam aspectos restritos na interação com o meio social.

A linguagem e a escrita são processos progressivos que possibilitam a criança algumas capacidades e necessidades em um ambiente favorável. Seguindo a ordem Das capacidades neurofisiológicas e psicológicas para se obter o desenvolvimento da linguagem são necessárias que as ordens: percepção, memória, imitação e motricidade, estejam íntegras, ou seja, a integridade da inteligência, das funções auditivas e das estruturas responsáveis pela articulação.

É importante que o adulto intervenha para o desenvolvimento da criança na aquisição da linguagem e escrita, oferecendo ambientes benéficos, onde está poderá idealizar seu próprio vocabulário, a partir de artifício como: uso de frases curtas, simplificação sintática, vocabulário simples, situação concreta e imediata, reforçada por gesto e entonação e ao interagir com a criança, dar tempo para ela responder.

Segundo o autor Vygotsky (1991, s.p), o desenvolvimento da linguagem e a escrita são impulsionados inicialmente pelas necessidades de expressão. (apud ALVES, DELGADO e VASCONCELOS, s.d, p.48)

Lefèvre (1981, s.p), afirma que são necessários três elementos para que se dê a aquisição da linguagem e escrita: querer falar, ter inteligência suficiente para assimilar a linguagem e ter capacidade de utilizar os mecanismos fonador, articulatorio, sensorial e gestual, para desenvolver a escrita. (apud ALVES, DELGADO e VASCONCELOS, s.d, p.48)

O desenvolvimento da linguagem e escrita não devem ser vistos como independente do desenvolvimento global da criança e do contexto. Ele faz parte de um todo, enquanto a criança desenvolve sua linguagem também desenvolve a escrita e outros aspectos comportamentais e motores.

## 2.1 Níveis estruturais da linguagem escrita, segundo Emília Ferreiro

Emília Ferreiro constatou que cada criança aprende segundo sua lógica. Acontecimento abordado nas teorias do desenvolvimento de Piaget e Vigotsky, que já orientavam que o desenvolvimento cognitivo é um processo sequencial marcado por etapas caracterizadas por estruturas mentais diferenciadas. Com base nesses autores, Emília estudou detalhadamente a aquisição da linguagem escrita. A aquisição da linguagem e escrita se pressupõe a partir da elaboração e evolução cognitiva. Este processo é composto por níveis de estruturas mentais diferentes, distinguindo os níveis pelos quais todos passam durante a alfabetização, sendo eles:

- ✓ Nível Pré-Silábico 1: É a fase das garatujas, onde a criança não tem ideia da existência de um sistema convencional de representação da fala, e se expressa através de desenhos. A criança já conhece algumas letras do alfabeto e já assimilou que se escreve com letras do alfabeto. É capaz de diferenciar gravuras de letras e números, e vai percebendo que é preciso variar os caracteres para obter palavras diferentes.
- ✓ Nível Silábico: pode ser dividido entre silábico com valor sonoro, silábico sem valor sonoro e silábico alfabético.
- ✓ Nível Silábico sem valor sonoro: como o próprio nome já sugere a criança não leva em conta o som das letras. Compreende que há diferenças na representação escrita, utiliza-se do alfabeto para escrever, mas ainda não assimilou a forma padrão da grafia convencional. Escreve com a quantidade de letras corretas para representar uma palavra, mas sem levar em conta o som que as letras produzem.
- ✓ Nível Silábico com valor sonoro: Admite que a escrita convencional esteja relacionada com o "som" das palavras, o que a leva a sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Utiliza os símbolos gráficos de forma aleatória, usando apenas consoantes ou só vogais. O grande salto dessa fase está em relacionar a linguagem oral à linguagem escrita e, definitivamente constituir a ideia de um sistema convencional de escrita.
- ✓ Silábico-Alfabético: Convivem as formas de fazer corresponder os sons às formas silábicas e alfabéticas. A criança oscila entre os dois níveis e tanto escreve silabicamente como alfabeticamente.
- ✓ Nível Alfabético: A criança agora entende que a escrita supõe a necessidade da análise fonética das palavras.

A teoria de Emília demonstrou que é importante conhecer o que o aluno pensa e sabe sobre a escrita, sendo possível através desse diagnóstico à reformulação do ensino.

## **2.2O desenvolvimento da escrita em criança com a Síndrome de Down**

Em crianças portadoras de síndrome de Down é semelhante ao de crianças sem a síndrome, porém, o desenvolvimento é mais lento. Os aspectos sociais como a representação de papéis são os que oferecem menor dificuldade, e a utilização de objetos fora de seu próprio contexto (fazer de conta) é o aspecto de maior dificuldade no jogo simbólico. Nessas atividades, também se observa a perseveração e a repetição de comportamentos (BEEGHLY et al., 1995, s.p apud SCHWARTZMAN, 1999, s.p).

A memória funciona de duas formas: memória imediata, de curto prazo, e memória de longo prazo. A memória auditiva imediata encontra-se prejudicada, pois seu desenvolvimento é mais lento e não acompanha o ritmo do desenvolvimento cognitivo. Essa limitação na retenção de informações da mensagem falada afeta a produção e o processamento da linguagem. As frases não são adequadamente produzidas porque a criança retém somente algumas palavras daquilo que ouve e essa dificuldade influenciam também o aprendizado da gramática e a sintaxe. A memória em longo prazo se refere ao armazenamento da informação e seu processamento, tornando-a disponível para utilização posterior. O déficit nesse tipo de memória pode interferir na elaboração de conceitos, generalização e planejamento de situações (PERERA; CUNNINGHAM, 1995s.p apud SCHWARTZMAN, 1999, s.p).

O distúrbio de atenção presente nas crianças com síndrome de Down dificulta a iniciação, organização, manutenção do envolvimento na tarefa e a inibição do comportamento impulsivo, assim como a observação das relações entre objetos e eventos (DUNST, 1988; GREEN et al., 1989, s.p apud SCHWARTZMAN, 1999,s.p).

Há fatores neurológicos presentes na síndrome de Down que afetam este aspecto do desenvolvimento. Normalmente, o cérebro dessas crianças é menor, tem menos células nervosas e algumas funções quimioneurológicas são diferentes. Isso ocorre devido à presença do cromossomo extra em todas as células, inclusive nas cerebrais. Provavelmente, alguns genes do cromossomo extra interferem no desenvolvimento normal do sistema nervoso e nas funções químicas do cérebro (PUESCHEL. 2002, s.p apud WERNECK, 1993, s.p).

Sabemos que a estimulação auxilia a diminuir o déficit, porém é importante levar em conta os fatores pertencentes a essa síndrome. Já que o desenvolvimento das pessoas com Síndrome de Down é equivalente ao de crianças sem a síndrome.

“As limitações físicas e intelectuais da criança com síndrome de Down podem ser modificadas por meio do manejo competente e do treinamento precoce” (PUESCHEL 2002, p. 116). Dessa forma, a intervenção precoce auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo da criança com síndrome de Down, pois “independentemente do nível de desempenho num determinado momento, sempre há tarefas sensoriais, motoras ou cognitivas simples que fornecem estimulação, vivência e diversão” (PUESCHEL, 2002, p. 118).

A partir de estudos realizados, no cérebro de indivíduos portadores de Síndrome de Down, foram encontradas informações, que no cérebro são prejudicadas as partes responsáveis pelo funcionamento da memória auditiva de curto prazo e da memória espaço-temporal, mas são preservados os outros tipos de memória. Isso quer dizer que os Downs têm mais dificuldade de entender um raciocínio, porque não conseguem lembrar-se de todas as palavras de uma frase ou de toda a sequência de uma história que contamos para eles. Eles também têm mais dificuldade de se orientar no espaço ou no tempo.

Werneck (1993, s.p) sugeriu que sejam encorajadas formas de aprendizado que equilibre as dificuldades de funcionamento do cérebro dos portadores da síndrome de Down, apoiando a memória auditiva de curto prazo na memória visual.

Como a memória auditiva dos portadores de Síndrome de Down não é suficiente para que eles processem a informação, se não houver nenhum tipo de compensação, com o tempo eles eliminam a gramática e passam a utilizar apenas palavras-chave. Por isso se encontram adultos portadores de Síndrome de Down falando de forma telegráfica. Se eles têm o apoio da memória visual desde pequenos, não apresentam este problema de linguagem, que, de acordo com Buckley, é o veículo mais importante do aprendizado (SCHWARTZMAN, 1999, s.p).

Para que a criança com a Síndrome de Down possa desenvolver a escrita é preciso uma abordagem mais especializada para que possam absolver os ensinamentos com mais facilidade. Todos os efeitos acima afetam diretamente no aprendizado da escrita pela criança. É justamente nesse aspecto que entra em cena a problematização da presente pesquisa, como ocorre o desenvolvimento da escrita em crianças com a Síndrome de Down.

### **3 Pesquisa de Campo**

#### **3.1 Apresentação do sujeito da Pesquisa**

A criança observada na pesquisa tem 12 anos e cursa o 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede particular na cidade de São João Del Rei.

Apesar das dificuldades que a Síndrome traz para o desenvolvimento cognitivo e físico, ela se mostra a quem nesses quesitos, por ser uma criança bem estimulada pela família e ser incluída em diversas situações do cotidiano, além da escola, tem aula Ballet, catecismo, Terapia Ocupacional, natação, Inglês. É uma criança muito esperta, porém, apresenta momentos de desinteresse pelas aulas e também tem oscilações no humor, a interação com as pessoas que já possui convivência é tranquila, mas as que não fazem parte do meio social ela possui certa dificuldade de interação.

A criança se identifica muito com o meio tecnológico, adora jogos online, demonstra interesse em produzir vídeos, portanto ela também se encaixa na nova Geração Z.

...é a definição dada a geração de pessoas que nasceu entre o começo dos anos 90 e o fim da primeira década do século XXI (2010). A Geração Z é constituída pelas pessoas que nasceram durante o advento da internet e do crescimento das novas tecnologias digitais, como *smartphones*, videogames e computadores mais velozes (DICIONARIO, s.d e s.p).

Isso mostra que os portadores da Síndrome de Down que estão na Geração Z possuem um estímulo maior pelo fato da tecnologia fazer parte da sua vida, possibilitando novos conhecimentos, desenvolvimentos e novas ferramentas de trabalho tanto para a família e para o pedagógico.

#### **3.2 Alternativas pedagógicas para o desenvolvimento da escrita do sujeito da pesquisa**

Durante o estágio as estagiárias planejaram algumas alternativas pedagógicas para que acontecesse o desenvolvimento da escrita na criança observada, já que ela não demonstrava interesse nas aulas, principalmente na de Português, onde a proposta era trabalhar a escrita.

Após muitas observações para conhecer um pouco mais a aluna, as estagiárias planejaram um plano de intervenção pedagógica, que trabalhasse atividades para o desenvolvimento da escrita. Neste plano foram apresentadas atividades visuais e sendo proposta uma diagnóstica antes do plano de intervenção e uma ao final para que pudesse

ser comparado o desenvolvimento da sua escrita, além de trabalhar a Gamificação que são games online que propõem questões da escrita como recurso para o interesse da aluna nas atividades.

[...]o game, ou simplesmente jogo, pode ser interpretado como um sistema em que os jogadores se empenham em um desafio, que muitas vezes se baseia na solução de um problema, no qual existem regras a serem cumpridas, mas também predomina interatividade e feedback, que ao final tem como resultado algo quantificável, e que, frequentemente, provoca uma reação emocional - como a motivação para vencer novos desafios, ou simplesmente a vontade de vencer e avançar. (...) gamificação é uma aplicação cuidadosa e considerada do pensamento dos games para resolver problemas e encorajar a aprendizagem usando todos os elementos dos games que forem apropriados". (ALVARENGA e ANDRADE, 2017, p.3)

A Gamificação foi uma ferramenta que auxiliou deste processo de alfabetização, pois ele possibilitou que as estagiárias pudessem trabalhar a escrita com a criança através de jogos pedagógicos online. Por se tratar de uma novidade utilizando aparelhos tecnológicos, a aluna se identificou e mostrou grande interesse pelas atividades que os jogos sugeriram.

### **3.3 Plano de intervenção Pedagógica**

O Plano de Intervenção Pedagógica é uma proposta que visa intervir no ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades, desenvolvendo uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa. Por isso as estagiárias propuseram um plano de intervenção para trabalhar a escrita da aluna observada no estágio conforme o anexo 2.

Antes do desenvolvimento do Plano de Intervenção, as estagiárias aplicaram uma prova diagnóstica inicial para obter informações em qual o nível de alfabetização a criança se encontrava conforme o anexo 1, após a prova de diagnóstica as estagiárias começaram a organizar o Plano de Intervenção Pedagógico.

No Plano de Intervenção Pedagógico que as estagiárias desenvolveram, foram trabalhadas atividades visuais, como: Formação de frases e textos a partir de imagens, ditados através de figuras representativas, músicas, vídeos, games online e jogos pedagógicos, pois no estágio foi observado que a aluna assimila os conteúdos de maneira mais concretos quando se utiliza representações, conforme o anexo 3. No final do plano,

as estagiárias propuseram uma prova diagnóstica final, para observar se a aluna adquiriu novos vocabulários e escrita, conforme anexo 4.

Após o término do desenvolvimento do plano, foi apresentado para a equipe pedagógica da escola a proposta das estagiárias que foram aprovadas para aplicação do mesmo, e devido ao anonimato da criança, a escola não permite fotografia nos momentos de registros das atividades, mas oferece o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecimento.

A escola solicitou que as estagiárias ao final da aplicação do plano, construíssem um portfólio com algumas das atividades propostas e um relatório sobre o desenvolvimento da aluna, conforme anexo 5. Essas atividades trouxeram as estagiárias mais conhecimentos sobre o desenvolvimento da aluna e se realmente o plano de intervenção estava funcionando para que a criança desenvolvesse o seu conhecimento adquirindo mais vocabulário na escrita.

## **Considerações Finais**

Neste contexto, é importante uma multiplicidade de recursos institucionais frente à sociedade a fim de simplificar a compreensão e interpretação das informações. Entretanto as crianças com a Síndrome de Down têm uma particularidade no seu desenvolvimento cognitivo devido as suas condições genéticas, porém estas não excluem de realizar as tarefas do dia a dia.

Esta pesquisa foi motivada após a contratação de duas estagiárias para auxiliar uma criança com Síndrome Downs e problemas de aprendizado em uma escola da rede particular de São João Del Rei – Minas Gerais. Observou-se durante o estágio que a aluna relatada na pesquisa é uma criança atenta e interessada a tudo que acontece, ela não apresenta problemas de relacionamento com a turma, mesmo tendo momentos de irritação, procurando sempre resolver as situações que a incomode, sua auto estima é elevada, sempre confiante e carinhosa, em alguns dias do estágio a aluna chegava desmotivada a realizar as tarefas que eram propostas.

Pode-se perceber durante o estágio que a aluna tinha algumas dificuldades de capacidades de compreensão dos conceitos de leitura, interpretação de textos, construção de idéias, formação de frases, parágrafos e pequenos textos. Por isso, foi proposto o plano de intervenção pedagógico para tentar sanar as dificuldades que a criança apresentava.

O plano de intervenção pedagógico propôs que aplicassem uma prova diagnóstica inicial para saber em qual nível de alfabetização a aluna se encontrava e depois as atividades para induzir a escrita e uma prova diagnóstica final para comparar o processo do desenvolvimento do antes e depois da aplicação do plano.

Contudo, notou-se que é de extrema importância estimular a criança portadora da Síndrome de Down para que seu cognitivo seja desenvolvido. Portanto o plano de intervenção pedagógico auxiliou para que esta aluna desenvolvesse seu vocabulário e a escrita, notou-se que houve uma evolução da escrita durante o ano letivo, mas, ainda é preciso de um tempo maior para a alfabetização da aluna, respeitando assim o tempo e as limitações que a aluna apresenta pelo fato da Síndrome.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Fabíola de Oliveira; ANDRADE, Livia Naiara de. **Educação 3.0 e Gamificação: um relato de experiência no Ensino Superior**. 2017. 5.p. Artigo (PESQUISA)-Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, São João Del Rei, 2017.

CAMPOS, Iara Lúcia. **A Inclusão de Crianças com Síndrome de Down na Rede Regular de Ensino**. 2011. 37p. Monografia (Licenciatura em Normal Superior)-Presidente Tancredo de Almeida Neves-IPTAN, São João Del Rei, 2011.

EDUCACIONAL, Portal. Os níveis estruturais da aquisição da linguagem escrita segundo Emília Ferreiro. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/os-niveis-estruturais-da-aquisicao-da-linguagem-escrita-segundo-e/34139>> Acesso em: 02 de dezembro de 2017.

FARIA, Lilian Mara. **Educação Inclusiva: O Portador de Síndrome de Down na Rede Regular de Ensino**. 2011. 39 p. Monografia (Licenciatura em Normal Superior)-Fundação Presidente Antonio Carlos, São João Del Rei, 2011.

LEFÈVRE, B. H. **Mongolismo: Orientação para Famílias**. São Paulo, Almed, 1981

LETRA, Pedagogia ao pé. **A Leitura e a escrita na escola e os desafios atuais**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/leitura-escrita-escola-desafios-atuais/>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

LETRA, Pedagogia ao pé. **Projeto de intervenção pedagógica nos anos iniciais**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-de-intervencao-pedagogica-nas-series-iniciais/>> Acesso em: 03 de agosto de 2017.

NASCIMENTO, Lidiane do Carmo. **Síndrome de Down, Aspectos e Intervenções**. 2011. 28 p. Monografia (Licenciatura em Normal Superior)-Fundação Presidente Antonio Carlos, São João Del Rei, 2011.

RODRIGUES, Carine Machado. **Síndrome de Down: Inclusão Social e Escolar**. 2011. 28 p. Monografia (Licenciatura em Normal Superior)-Fundação Presidente Antonio Carlos, São João Del Rei, 2011.

SCHWARTZAN, J. S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Marckenzie, 1999.

SILVA, Isadora Pereira Queiroz. **Neurologia na Síndrome de Down**. Disponível em: <<https://espacodown.wordpress.com/neurologia-na-sindrome-de-down/>> Acesso em: 29 de novembro de 2017.

Síndrome de Down: Características. Disponível em: <<https://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/caracteristicas/>> Acesso em: 29 de novembro de 2017.

WERNECK, Cláudia. **Muito Prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com Síndrome de Down.** Rio de Janeiro: WVA, 1995.

.

## Anexo 1

**Instruções:**

- Leia atentamente todas as questões e consulte o texto antes de dar as respostas.
- Dê respostas completas e bem elaboradas.
- Faça letra legível.
- Ao final, revise a sua atividade. Boa avaliação!

**OLHO VIVO** 

LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO, DEPOIS RESPONDA AS PERGUNTAS:

 **O BANHO DE PLUTÃO**



Cláudio adora molhar as plantas do jardim de sua casa. Mas ele é muito distraído.

Um dia, enquanto Cláudio sentia o perfume de uma flor, não percebeu que seu cachorrinho, Plutão, havia chegado.

Coitado de Plutão! Cláudio deu-lhe um belo banho de mangueira.

O cãozinho saiu correndo, derrubou a placa do jardim e, aflito, foi parar perto de dona Gláucia. Ela o enxugou e o embrulhou numa flanela até que ele ficasse quentinho.

Cláudio precisa ser mais atencioso, você não acha?

*Graça Boquet*



1) O que Cláudio gosta de fazer?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Cláudio é um menino muito:

teimoso.     cuidadoso.     distraído.

Figura 2 – Prova Diagnostica Inicial

## Anexo 2

<b>PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<p><b>JUSTIFICATIVA:</b> Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos algumas dificuldades na aluna do 4º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica.</p> <p>Serão trabalhadas atividades com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz.</p> <p>Ao trabalhar a construção dessas competências, acreditar-se-á que a aluna será capaz, ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais. Esse projeto será mais um passo dado em prol da aluna, evitando principalmente que ela perca o estímulo na sala de aula. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos e, conseqüentemente, melhor resultados nos estudos, de modo geral.</p>
<p><b>DURAÇÃO DO PROJETO:</b> 2x na semana durante o ano e até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.</p>
<p><b>PÚBLICO ALVO:</b> Aluna da 4º ano</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Contribuir no processo de alfabetização e letramento da aluna através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita;</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Adquirir competência na escrita;</li><li>* Conhecer alguns portadores de texto;</li><li>* Escrever ortograficamente correto;</li><li>* Saber interpretar vários tipos de texto;</li><li>* Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;</li><li>* Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético e produções de textos.</li></ul>
<p><b>PERCURSO METODOLÓGICO:</b> Será utilizada a abordagem sócio-interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas</p>

características individuais e necessidades pessoais. Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem. Através do resultado do diagnóstico da criança foi definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia na sala de aula. Estarão sendo desenvolvidas atividades diariamente na sala de aula com materiais concretos como: alfabeto móvel, fantoches, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho entre outros. Empréstimos de livros, onde a aluna leva para casa e determina o dia de entrega. Piquenique da leitura, onde a aluna vai ao jardim, à quadra de esportes ou em outro lugar e levam lanches e livros de história infantil. Estaremos trabalhando atividades diversificadas visando a participação de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem, priorizando a leitura e a escrita.

**RECURSOS:** Livros literários e informativos, fantoches, malas de histórias, álbuns de figurinhas, cartazes, desenhos, filmes, folders, gráficos, revistas de histórias em quadrinhos, ilustrações, jornais, quadro de giz, revistas, televisão, vários gêneros textuais, varal didático, internet, jogos online, etc.

**AValiação:** A avaliação será diagnóstica e processual, para que as estagiárias possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da aluna. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO:**

#### **ATIVIDADES**

- Elaboração da Proposta do Projeto de Intervenção  
Reunião para exposição do projeto com professora, e coordenadora pedagógica.
- Primeira etapa: Diagnóstico da aluna.
- Segunda etapa: preparação de material didático (jogos, atividades, cartazes, textos, etc.)
- Terceira etapa: execução do projeto de intervenção.

#### **PROPOSTA DE TRABALHO: ATIREI O PAU NO GATO**

##### **1ª VERSÃO**

ATIREI O PÁU NO GATO TÔ TÔ  
MAS O GATO TÔ TÔ  
NÃO MORREU REU REU  
DONA CHICA CÁ  
ADMIRou-SE SE  
DO BERRO, DO BERRO QUE O GATO DEU  
MIAU !!!!!

##### **2ª VERSÃO**

NÃO ATIRE O PAU NO GATO, TO...

PORQUE ISSO, SO...SO  
NÃO SE FAZ, FAZ, FAZ...  
JESUS CRISTO, TO...TO  
NOS ENSINA, NA...NA  
A AMAR, A AMAR OS ANIMAIS  
AMÉM!

3ª VERSÃO

NÃO ATIRE O PAU NO GATO, TO...  
PORQUE ISSO, SO...SO  
NÃO SE FAZ, FAZ, FAZ...  
O GATINHO – NHO...NHO  
É NOSSO AMIGO – GO-GO  
NÃO DEVEMOS  
NÃO DEVEMOS  
MALTARATAR OS ANIMAIS  
MIAU!

### **PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA MÚSICA: ATIREI O PAU NO GATO**

1. Imprimir a letra da 1ª versão e entregar para a aluna;
2. Colocar o CD para a criança ouvir e cantar com ela;
3. Questionar: sobre o que fala a cantiga? Se é correto o que está sendo tocado na música? Se ela conhece outras maneiras de cantar essa mesma cantiga?
4. Realizar a leitura apontando as palavras e cantando com a criança;
5. Imprimir a letra da 2ª versão e entregar para a aluna;
6. Imprimir a letra da 2ª versão e entregar para a aluna;
7. Fazer também com a criança a leitura da cantiga na 2ª e 3ª versões;
8. Discutir: De qual das três versões ela gosta mais? O que mudou em relação a 1ª forma como a música foi cantada? O que essa nova versão nos ensina?
9. Pedir à criança que brinquem com as estagiárias cantando a música nas três formas;
10. Fazer desenho ilustrando: a 1ª, 2ª e 3ª versão da cantiga atirei o pau no gato;
11. Pedir que lei sem cantar, ir apontando enquanto elas lê;
12. Destacar a palavra: GATO e realizar atividades: (1º oralmente e várias vezes, depois com atividade impressa) fazer com cada palavra em uma aula a depender do nível da turma.

#### **Atividade:**

Quais são as letras utilizadas para escrever a palavra?

Qual a 1ª letra? \_\_\_\_\_

Qual a última letra? \_\_\_\_\_

Quantas sílabas? \_\_\_\_\_

Qual a 1ª sílaba? \_\_\_\_\_

Qual a última sílaba? \_\_\_\_\_

Qual a 2ª sílaba? \_\_\_\_\_

Quantas letras? \_\_\_\_\_

Quantas sílabas? \_\_\_\_\_

De que outros modos podemos escrever essa mesma palavra?

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

13. Pedir para que a aluna escreva a palavra na lousa ( mesmo olhando se for o caso).

14. Pedir para que monte a palavra na sua mesa com o alfabeto móvel.

15. Estudar as famílias silábicas da palavra GATO no 4 tipos de letras: GA/GO/GU/GÃO e TA/TE/ TI/ TO TU TÃO.

16. formar palavras usando o alfabeto móvel (com as sílabas que aparecem na palavra: GATO

17. Criar frases com a palavra; realizar a leitura das frases com a aluna, explicando sobre a questão da segmentação e pontuação e pedir para que a aluna escreva as frases no quadro.

18. Cantar novamente a letra da cantiga com a criança acompanhando apontando no cartaz;

19. Fatiar a letra da cantiga em tiras e pedir que a aluna monte a letra na cartolina e depois leia para;

20. Pedir para que a aluna dite a letra da cantiga e as estagiarias escrevem no quadro e faz com ela a leitura;

21. Pedir para que a aluna copie a letra da cantiga no caderno (orientar sobre o uso do caderno da direita para a esquerda, na linha, margens)

22. Fazer o ditado das palavras da cantiga;

23. Fazer a letra da cantiga com lacunas para que a criança reflita sobre as palavras que faltam e completem;

25. Colocar o CD novamente e cantar acompanhando no cartaz;

26. Fatiar a letra da cantiga em palavras e pedir que a aluna monte a letra em um cartaz ilustrando e leia para as estagiarias.

27. Recorte e cole do animal (gato).

(REIS, 2014, s.p)

## **2ª PROPOSTA DE TRABALHO**

### 1. Ditados



### 3ª PROPOSTA DE TRABALHO

#### 1. Criar frases a partir de imagens

VAMOS ESCREVER!!!

FORME 2 FRASES PARA CADA GRAVURA:



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<http://professorarosamsiva.blogspot.com.br/2013/04/atividades-com-profissoes.html>

### 4ª PROPOSTA DE TRABALHO

#### 1. Textos a partir de imagens

PRODUÇÃO DE TEXTO  
ESCREVA NOS LOCAIS INDICADOS O COMEÇO, O MEIO E O FIM DA HISTÓRIA DO PALHAÇO SERELEPE. NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR O TÍTULO.

COMEÇO DA HISTÓRIA

MEIO DA HISTÓRIA

FINAL DA HISTÓRIA

<https://www.soescola.com/2016/08/atividades-de-producao-de-texto-para-o-2-ano-para-imprimir.html>

## 5ª PROPOSTA DE TRABALHO

1. Jogos online que trabalhem a escrita. Exemplo: AKINATOR( É um jogo que não traz alternativas fechadas, oferecendo margens de reflexão para a aluna. Portanto esse jogo se torna adequado para educação inclusiva pois proporciona o aluno um aprendizado no qual poderá ficar à vontade nas suas respostas).



Figura 3: Plano de Intervenção Pedagógico

### Anexo 3

Figuras 4: Atividades do Plano de intervenção pedagógica.



PEIXES QUE FALAM

OS PEIXES ESTÃO NO MAR,  
ELES ESTÃO COMO AMIGOS, FALANDO.  
ELES VÃO PARA BALADA.  
DANÇAR MUITO.

*Nota*

*Nota*



CHICO BENTO.

UM DIA CHICO BENTO  
FOI PARA A ESCOLA. CHEGOU  
DO LÁ ELE NÃO SABIA QUE  
TERIA PROVA.

QUANDO A PROFESSORA  
ENTREGOU A PROVA, CHICO BENTO  
DISSE:  
- NOSSA! NÃO ESTUDEI  
PARA A PROVA.

7) ESCREVA OS NOMES DOS DESENHOS ABAIXO, SEPRE-OS EM SILABAS E ESCREVA O NÚMERO DE SILABAS.



FORMIGA  
FOR-MI-GA 3



GULUJA  
GU-LU-JA 3



CAVALHO  
CA-VA-LHO 3



TARTARUGA  
TA-TA-RO-GA 4

8) CRIE UMA FRASE BEM BONITA COM A PALAVRA AMIGO

AMIGO CHAMA JONAS



> LEIA O TEXTO ABAIXO:

**O BURRINHO MEDROSO**

TICO ERA UM BURRINHO MUITO MEDROSO, MAS DIZIA QUE NÃO TINHA MEDO DE NADA. UM DIA, SEU AMIGO TETEKO COLOCOU UM LENÇOL BRANCO NA CABEÇA E FICOU ATRÁS DO BARRANCO ESPERANDO TICO PASSAR. QUANDO TICO PASSOU: - BUUUUUUUUUU! TICO LEVOU UM SUSTO TÃO GRANDE QUE SAIU EM DISPARADA!



INTERPRETANDO O TEXTO:

1) RESPONDA:

A) QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?  
O BURRINHO MEDROSO

B) QUEM É O PERSONAGEM PRINCIPAL DO TEXTO?  
TICO

C) QUEM DEU UM SUSTO EM TICO?  
TETEKO

2) MARQUE A RESPOSTA CERTA:

A) TICO ERA UM BURRINHO:  
 TEIMOSO     MEDROSO     CHARMOSO

## REDAÇÃO

**1** Quem sou eu? Responda e desene.

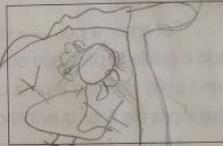
a) Eu sou um inseto, moro numa casa feita por mim e minhas companheiras.  
Adoro flores, pois delas retiro o néctar para produzir o mel.  
Eu sou ABELHA



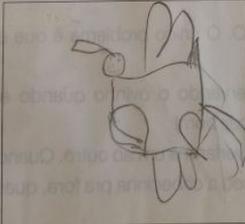
b) Eu sou um mamífero, mas vivo no mar. Sou imensa e peço que lutem pela minha preservação.  
Eu sou A BALEIA



c) Eu sou um animal selvagem e vivo na selva. Minha juba chama atenção. Sou felino e feroz.  
Dizem que sou rei.  
Eu sou LEÃO



**2** Agora, desene o animal de sua preferência e escreva sobre ele.



Eu sou UNICORNIO  
COLORIDO  
e moro NA MATA  
Tenho UM CHIFRE, DOIS  
ASAS, RABO.

Figuras 4: Atividades do Plano de intervenção pedagógico.

## Anexo 4

**Instruções:**

- Leia atentamente todas as questões e consulte o texto antes de dar as respostas.
- Dê respostas completas e bem elaboradas.
- Faça letra legível.
- Ao final, revise a sua atividade. Boa avaliação!

OLHO VIVO 

➤ Leia o texto abaixo e faça o que se pede:

**Batata quente**



Perguntou a eram os t e ela ap e as cord foram tematic

**O que os jogadores necessitam:** uma bola de ténis ou uma batata média, música e suficiente coordenação motora para poderem pegar e lançar a batata.

**Idades:** 3 anos ou mais.

**Número de jogadores:** cinco ou mais.

O que os jogadores necessitam: uma bola de ténis ou uma batata média, música e suficiente coordenação motora para poderem pegar e lançar a batata.

**Regras do jogo:**

Junte as crianças em círculo, juntas mas sem que se toquem. Coloque a música para tocar e quando as crianças a começarem a ouvir terão de passar "a batata" ao vizinho do lado, de forma a que dê a volta ao círculo. É preciso fingir que se trata de uma batata quente e que não podem ficar com ela muito tempo porque, caso contrário ficarão queimados. Podem simplesmente passá-la ou atirá-la – antes do jogo estabeleça essa regra.

Sem avisar, desligue a música. A pessoa que estiver nesse momento com a batata na mão, ficou queimada e tem de sair do círculo. Este processo continua até que apenas fique uma criança, que é a vencedora.

Outra forma de jogar quando não tiver música disponível é ir cantando com as crianças batata quente, quente, quente... e o professor fala queimou... nesse momento, a criança que estiver com a "batata quente", sai fora do jogo.

Fonte: <http://www.abcdobebe.com/jogos-e-brincadeiras/batata-quente.html> -

Figura 4: Prova Diagnóstica Final.

## Anexo 5

<p style="text-align: center;"><b>Relatório Pedagógico</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Rendimento escolar</b></p> <p>No decorrer do ano de 2017 a aluna tentou acompanhar a turma onde está inserida (4º ano do ensino fundamental) dentro de suas limitações pedagógicas apresentando se sempre envolvida e participativa na leitura, escrita, no desenvolvimento das atividades dentro de sala de aula e nas tarefas de casa. Com relação a novos conteúdos também é sempre interessada, gosta da novidade e após apreendido, consegue reproduzi-lo com facilidade. Mostrando um potencial de memória favorável. Porém observa-se num primeiro momento, diante do conteúdo apresentado, certa resistência para desenvolver as atividades, sendo necessária a repreensão para execução dos mesmos.</p> <p style="text-align: center;"><b>Comportamento em sala de aula</b></p> <p>Em sala de aula a aluna, apresenta-se atenta e interessada a tudo que acontece. Sempre manifesta sua opinião diante das situações vivenciadas pelo grupo. A aluna não apresenta problemas de relacionamento com as professoras e nem com os colegas, mesmo tendo momentos de irritação, procura resolver situações que eventualmente a incomode, seja com os colegas ou com as professoras em sala de aula. No relacionamento com os colegas, a aluna é sempre solidária, interage bem nas atividades em grupo, brinca e se diverte nas aulas de música, educação física, inglês e no recreio. O carinho e a atenção que os colegas dedicam a aluna é surpreendente, e o que proporciona este sentimento do grupo é a receptividade, acolhimento e inocência encantadora da aluna</p> <p style="text-align: center;"><b>Capacidade de compreensão de conceitos</b></p> <p>A aluna durante o ano de 2017, <u>observo</u> algumas dificuldades acentuadas e próprias da construção do conhecimento na leitura, interpretação de textos, construção de idéias, formação de frases, parágrafos e pequenos textos.</p> <p style="text-align: center;"> </p>
---

Figura 5: Relatório Final Pedagógico

### Observação

A auto-estima da aluna é ótima, ela se mostra sempre confiante, alegre e envolvida, muito carinhosa, amável e gentil. Em alguns dias a aluna chega à escola um pouco mais desanimada e irritada, mas no decorrer do dia e da semana recupera o ânimo, e responde aos estímulos da Professora e das estagiárias. É uma aluna amável, gentil e muito educada.

São João del-Rei, 14 de dezembro de 2017.

Figura 5: Relatório Final Pedagógico